

PROVEDOR ANTÓNIO JOSÉ DE FREITAS CHEFIA DELEGAÇÃO EM CONGRESSO INTERNACIONAL

“Primeira aproximação” a outras Misericórdias

Uma delegação da Santa Casa da Misericórdia de Macau estará presente no X Congresso Internacional das Misericórdias que decorrerá nas cidades portuguesas do Porto e Vila Nova de Gaia na próxima semana. O provedor António José de Freitas sublinhou a importância da estreia da instituição que recentemente aderiu à Confederação Internacional das Misericórdias e revelou que irá presidir ao terceiro painel de discussão sobre globalização

O provedor António José de Freitas salienta que a presença neste congresso é “uma estreia” já que faz pouco tempo que a Santa Casa da Misericórdia de Macau integra a Confederação Internacional das Misericórdias. “É uma primeira aproximação com outras Misericórdias espalhadas pelo mundo”, sublinhou.

O mesmo responsável revelou ao JTM que foi indigitado pela organização para presidir ao terceiro painel de discussão que contará com o ex-Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio, como orador. O alto representante da ONU para a Aliança das Civilizações será acompanhado pelo padre José Linhares, deputado federal no Brasil e membro da Confederação Internacional das Misericórdias.

O tema deste painel será “As Misericórdias no quadro

da globalização” e António José de Freitas adiantou que se vai tratar de uma discussão sobre “globalização enquanto solidariedade entre povos”.

Quanto a objectivos para esta participação, o provedor disse que espera “estabelecer um relacionamento mais estreito” com outras Misericórdias e que pretende “trocar experiências” relativamente a objectivos comuns. A Santa Casa da Misericórdia de Macau é a mais antiga da Ásia e esta presença pretende dar um contributo para a afirmação internacional da RAEM. A instituição releva a importância de afirmação no mundo lusófono para o qual Macau tem especial vocação e responsabilidades históricas.

O Congresso Internacional das Misericórdias acontecerá nos dias 20, 21 e 22 de Setembro nas cidades do Por-



António José de Freitas vai presidir a um painel subordinado ao tema “As Misericórdias no quadro da globalização”

to e Vila Nova de Gaia sob o lema “Unidas para multiplicar – promotoras da modernidade e inovação”, e vai receber 350 participantes que discutirão o papel das Misericórdias em vários domínios. Serão organizados quatro painéis de discussão que versam sobre o processo de envelhecimento, bem como a economia social, o futuro da

saúde e a globalização.

A organização está a cargo da Confederação Internacional das Misericórdias que congrega o Movimento das Misericórdias que se estende por vários países, nomeadamente, Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Espanha, França, Itália, México, Luxemburgo e Ucrânia. No último dia

da agenda terá lugar uma conferência da responsabilidade do padre Vítor Melícias.

A delegação da Santa Casa da Misericórdia de Macau parte hoje para Portugal e, para além do provedor António José de Freitas, é composta pelo secretário Bruno Nunes e a secretária-geral Gisela Fernandes.

S.P.

SEVERINO CABRAL ANALISA RELAÇÃO COM MACAU

Unidos ao Brasil pelas vias “espiritual e cultural”

A relação entre Macau e o Brasil é fundada numa “necessidade espiritual e cultural”, defendeu ontem o presidente do Instituto Brasileiro de Estudos da China e Ásia-Pacífico, Severino Cabral

Em declarações à margem do IV seminário sobre “O papel de Macau no intercâmbio sino-luso-brasileiro”, o responsável admitiu que as relações comerciais entre a China e o Brasil não têm necessariamente de passar por Macau, uma vez que decorrem das relações bilaterais no âmbito dos encontros de cúpula presidencial nos fóruns dos países BRIC (China, Brasil, Índia e África do Sul) e G20, que reúne as 20 maiores economias do planeta.

“Não há dúvida de que a relação entre o Brasil e a China, como disse o Primeiro-Ministro chinês Wen Jiabao, secundado pela Presidente brasileira, Dilma Rousseff, foram elevadas à condição de parceria estratégica no plano global”, referiu Severino Cabral.

Há outra dimensão, fundada na “corrente cultural” que flui de Macau, “dessa parte portuguesa na China para o resto do mundo português, em África e no Brasil”, sublinhou.

“A necessidade de Macau para o Brasil é uma necessidade espiritual e

cultural”, salientou o também professor de Relações Internacionais.

Para Severino Cabral, “esta é uma dimensão extraordinária (...) e o peso não é da pequena Macau, é da grandeza da cultura e da língua portuguesa, que é uma língua universal e que movimentam mais de 260 milhões de falantes no mundo”.

“E sendo o português a língua oficial, Macau serve como um elo de ligação entre a China e todo o mundo lusófono, incluindo o Brasil”, venceu.

Severino Cabral observou ainda que “a visão do seminário é a de perseguir uma aproximação com a China de longo prazo (...) e estabelecer essa ponte entre o ocidente e o oriente, que tem como vector chave Macau”.

“Essa plataforma está a ser construída, tanto da parte da China, como dos países de língua portuguesa e está a avançar para uma dimensão cada vez maior no plano da interacção, sobretudo cultural”, disse.

O académico adiantou que está a

ser criada “uma rede de instituições académicas culturais voltadas para o relacionamento do mundo chinês com o mundo da lusofonia”, e que o objectivo é alargar as reuniões com a entrada de outros parceiros na China, em Portugal, no Brasil, e futuramente em África.

O IV seminário de Macau antecede um ciclo de colóquios com instituições académicas no interior da China, nomeadamente em Xangai (13 de Setembro), com a Associação de Profissionais Brasileiros, e em Pequim (17 de Setembro), com o Centro de Estudos dos Países de Língua Portuguesa na China.

Um mês depois, a 16 e 17 de Outubro, será a vez do Rio de Janeiro dar continuidade ao seminário com a Confederação Internacional de Comércio do Rio de Janeiro.

O ciclo de seminários termina em Lisboa, a 14 de Novembro, com os mesmos parceiros, mas com a presença das autoridades portuguesas.

JTM/Lusa

Crescimento de turistas

deve ser visto com

“cuidado”, diz Fanny Vong

Depois das autoridades chinesas terem facilitado, em seis cidades, a emissão de vistos de múltiplas entradas, a presidente do Instituto de Formação Turística de Macau defendeu ontem que o território poderá ter capacidade para receber ainda mais visitantes, mas advertiu que o Governo tem de preparar a cidade “com cuidado”. “O lado positivo é fácil de entender, são os benefícios económicos (...) mas, do lado dos contras, temos de ser muito cuidadosos. Não é algo impossível, no entanto, é preciso cuidado porque estamos a falar em receber muitos mais turistas e esperamos que tenham, à mesma, uma boa experiência em Macau e que não se sintam apertados ou não recebam os tipos de serviços de que estão à espera. Temos de questionar: temos infra-estruturas suficientes e um sistema de transporte capaz para facilitar a sua deslocação?”, disse Fanny Vong, citada pela Rádio Macau. A mesma responsável avisou ainda que também “não nos podemos esquecer” dos residentes. “Como é que alcançamos um equilíbrio entre a satisfação dos residentes e a dos turistas? É tudo um processo de gestão, de ter um plano completo assim como técnicas e estratégias para lidar com a nova situação. Devemos olhar para as infra-estruturas e os departamentos têm de trabalhar em conjunto. Mas não há uma fórmula mágica”, sustentou Fanny Vong.